

ENSINO DECOLONIAL COMO FORMA DE SUPRIR DÉFICITS COLONIAIS

Erick Araújo Fernandes ¹

RESUMO

Este texto é construído com o intuito de pôr em questão o ensino básico no Brasil, enfatizando a escassez de conhecimento sobre as raízes afro-indígenas da população brasileira e a importância política desse saber, assim analisado por Antônio Bispo em *COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: modos e significações* (2015). Para tanto pretendemos, em primeiro lugar, explicar como foi o processo de colonização e como este se transformou em colonialidade, além disso, apresentamos como a educação no território brasileiro, foi estabelecida pelos jesuítas, guardando a herança desse processo. Posteriormente, desenvolveremos a reflexão partindo dos questionamentos reunidos por Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau em *Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil* (2010). Por fim, pensaremos a importância da Lei Nº 11.645, que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura dos Povos Afrobrasileiros e Indígenas de nosso território, relacionando-a com as propostas inicialmente trabalhadas na escrita de Walter Mignolo *Capitalismo y geopolítica del conocimiento: el eurocentrismo y la filosofía de la liberación en el debate intelectual contemporáneo*, em específico os conceitos *Pensamento crítico de Fronteira* e *Pensamento-outro*, são ideias que visam valorizar as raízes de pessoas marginalizadas, seja por questões de gênero, pelas quais mulheres cis, pessoas trans e não-binárias em geral são vistas(es) como “outro”, seja através de relações étnico-raciais, pelas quais pessoas negras, indígenas, ciganas e quilombolas sofrem um apagamento social, que extrapola a discriminação racial. Assim, é na confluência entre a lei supracitada e os pensamentos-outro que buscaremos a proposta para uma outra educação.

Palavras-chave: Colonialidade, Decolonialidade, Educação, Lei Nº11.645, “Outro”.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Campus Avançado Caicó - UERN-CaC, erickaraujo@alu.uern.br;

